



Os impactos socioculturais do Turismo em Bonito/MS: a relação dos moradores com o Turismo

Camila de Brito Quadros Lara
Larissa Clemente Correia
Taísa Ellen Dias de Oliveira

Resumo: O presente artigo tem como temática a análise dos impactos socioculturais do turismo em Bonito/MS, diante da percepção dos moradores locais. O objetivo geral foi verificar os impactos socioculturais que ocorrem no destino, tendo por base a avaliação e a percepção do morador em relação à atividade turística praticada, explorada e desenvolvida no município. A metodologia utilizada pautou-se na pesquisa bibliográfica, confecção e aplicação de instrumento de pesquisa de campo e análise qualitativa dos dados. Nesse sentido, entende-se como fundamental reconhecer através de uma análise teórica-crítica, as diferentes percepções que os moradores de Bonito/MS têm em relação à atividade turística e, diante disso consiga-se identificar os principais impactos socioculturais que ocorrem no município.

Palavras-chave: Impacto; sociocultural; morador; Bonito/MS.

Abstract: This article analyzes the sociocultural impacts of tourism in Bonito/MS, in the face of local residents' perceptions. The general objective was to verify the sociocultural impacts that occur in the destination, based on the evaluation and the perception of the resident in relation to the tourist activity practiced, explored and developed in the municipality. The methodology used was based on bibliographical research, preparation and application of a field research instrument and qualitative data analysis. In this sense, it is understood as fundamental to recognize through a theoretical-critical analysis, the different perceptions that the residents of Bonito/MS have in relation to the tourist activity and, in this way, one can identify the main socio-cultural impacts that occur in the municipality.

Key-Words: Impact; sociocultural; dweller, Bonito/MS.

O presente trabalho tem como temática a análise dos impactos socioculturais do turismo em Bonito/MS, diante da percepção dos moradores locais. O objetivo geral foi verificar os impactos socioculturais que ocorrem no destino, tendo por base a avaliação e a percepção do morador em relação à atividade turística praticada, explorada e desenvolvida no município. Para isso, buscou-se responder as seguintes questões: “Qual a percepção dos moradores de Bonito/MS em relação à atividade turística na cidade? Quais impactos sociais são percebidos diante dessas percepções?”.

A metodologia utilizada pautou-se na pesquisa bibliográfica, confecção e aplicação de instrumento de pesquisa de campo e produção e apresentação de relatório final da atividade interdisciplinar.

Nesse sentido, espera-se que através desta atividade, reconhecer através de uma análise teórica-crítica, as diferentes percepções que os moradores de Bonito/MS têm em relação à atividade turística e, diante disso consiga-se identificar os principais impactos socioculturais que ocorrem no município.



Este artigo é o resultado de uma atividade interdisciplinar da coordenada pela disciplina Estudos Turísticos Interdisciplinares, do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e compõem as atividades relacionadas à viagem técnica do primeiro ano de tal curso de graduação para o destino turístico Bonito/MS, sendo orientado pelas discussões realizadas na disciplina Sociologia do Lazer e do Turismo.

Impactos Socioculturais

Para Lemos (2001), a procura turística pode ser compreendida levando em consideração a quantidade de bens e serviços que um consumidor/turista se dispõe a adquirir, relacionado a sua disposição/interesse em relação o preço, qualidade de serviço, período de permanência e local.

Ainda, Balanzá e Nadal (2003) salientam que a busca é efetiva quando os indivíduos tem participação ativa nas atividades turísticas, e, a não efetiva, quando os sujeitos podem modificar de posição em situações onde ocorrer mudança no contexto em que se encontram. O fato de o turista deslocar-se de seu habitat para aventurar-se em regiões diferentes, gera impactos socioculturais, como destacam:

A atividade turística ocorre num âmbito em que entram em contato pessoas de bagagens culturais e socioeconômicas muito diferentes, pois envolve o deslocamento das pessoas a uma região diferente da sua residência. Os impactos socioculturais, numa atividade turística, são o resultado das relações sociais mantidas durante a estada dos visitantes, cuja intensidade e duração são afetadas por fatores espaciais e temporais restritos (Balanzá; Nadal; 2003, p. 215).

Outra questão que deve ser considerada é que, ainda que o turismo venha crescendo em todo o mundo e há uma preocupação com o turismo sustentável, há de se considerar que o turismo causa impactos socioculturais nas comunidades locais, como pode ser descrito abaixo:

[...] o impacto sociocultural será mais ou menos intenso, mais ou menos positivo. [...] entre turistas e moradores não são muitos profundos, a simples observação das atitudes, dos valores e dos comportamentos por parte dos habitantes da região receptora é chamado *efeito demonstração*. [...] os turistas não necessitam estar em contato com os moradores para que os impactos socioculturais derivados do turismo ocorram (Balanzá; Nadal; 2003, p. 216).



O fato é que a veemência dos impactos decorre das peculiaridades específicas dos turistas e das diferenças socioculturais existentes com respeito aos residentes.

Segundo a OMT (2001, p. 215) “os impactos socioculturais numa atividade turística são o resultado das relações sociais mantidas durante a estada de visitantes, cuja intensidade e duração são afetadas por fatores espaciais e temporais restritos”. Nesse sentido, o encontro entre turistas e moradores ocorre em três contextos principais.

De acordo com De Kadt (1979, p. 50 apud OMT 2001, p. 215), são eles:

- Quando o turista compra um bem ou serviço do residente;
- Quando ambos compartilham o mesmo espaço físico (praias, passeios, etc.);
- Quando ambos trocam informações e/ou ideias.

Os problemas nessas relações podem ser entendidos em muitos fatores, como por exemplo, a diferença do idioma, de costumes e de consumo. Além disso, o comportamento social e religioso, valores éticos, dentre outros aspectos que podem ser citados. Diante deste contexto, “alguns autores afirmam que, dependendo do tipo de turista que visita a região, o impacto sociocultural será mais ou menos intenso, mais ou menos positivo” (OMT, 2001, p. 216).

Cooper et al (1993 apud OMT 2001, p. 216) abordam a questão dos

impactos socioculturais indiretos, referindo-se às mudanças sociais que acompanham o estabelecimento de novas formas de comunicação, transporte e infraestrutura próprias da atividade turística. Também fazem referência aos impactos induzidos que aparecem com o aumento do nível local em consequência do turismo, pois a população modifica seu comportamento de consumo, aumentando o leque de suas necessidades e acelerando as mudanças sociais.

Segundo a tipologia de Plog (1977), existem cinco tipos de turistas: os Psicocêntricos, os Para-Psicocêntricos, os Cêntricos, os Para-Alocêntricos e os Alocêntricos. Entende-se que toda a interação entre grupos de turistas e moradores locais causam determinados impactos na localidade e na população. Cada um deles causa um tipo de impactos para a cidade turística e a maioria da população concentra-se nos cêntricos. A intensidade dos impactos dependerá das características dos turistas e das diferenças socioculturais existentes na relação com o morador local. As características principais desses grupos são, de acordo da OMT (2001, p. 216):



- **Alocêntricos:** sentem-se atraídos por destinos desconhecidos, e podem se adaptar aos costumes locais; geralmente alto poder aquisitivo; costumam descobrir os destinos turísticos (podemos perceber essa questão no destino Bonito/MS);

- **Psicocêntricos:** não se aventuram aos locais desconhecidos, não se adapta aos costumes e necessita de infraestrutura sólida para sua experiência; probabilidade de maior impacto na atividade turística;

Silva; Padilha (2012) apontam as cinco fases de relação entre turistas e moradores que podem ser utilizadas para avaliar o nível dos impactos socioculturais nos destinos turísticos:

A primeira fase, a inicial, é a euforia onde os moradores estão extremamente felizes, vibram com o desenvolvimento da atividade e só vêem os benefícios e as oportunidades que surge, mantém um tratamento hospitaleiro com os turistas. Já a segunda fase é a apatia, a atividade do turismo encontra-se consolidada, e os moradores consideram garantida a rentabilidade do setor, e começam a ver o turista como uma forma de obtenção de lucro, e não se vê mais o afeto, a satisfação, tudo passa ser mais formal do que no estágio anterior. A terceira fase é da irritação é quando a localidade turística já está no nível de saturação, a localidade já não consegue atender as exigências da demanda. O antagonismo se inicia, quando os moradores estão insatisfeitos com a atividade do turismo, eles culpam os turistas por todos os problemas, o aumento do lixo, criminalidade, poluição e etc. O último estágio acontece quando a população esta consciente pensando nas vantagens que a atividade do turismo proporcionava, ela não se incomodou com as transformações no seu ambiente, ignorou o que estava acontecendo, agora não tem como voltar atrás, tem que conviver com a situação, pois dificilmente mudaram (SILVA; PADILHA, 2012, p.4).

Nesse sentido, entende-se que o turismo pode influenciar até mesmo a estrutura social de um país, pois “o emprego no setor turístico é uma forma, para muitos moradores, de aumentar seu bem-estar econômico, e ter mais mobilidade na escala social (principalmente em comunidades predominantemente rurais)” (OMT, 2001. P. 218).

Diante desse cenário, pode-se notar que o turismo contribui com benefícios positivos enquanto promotor de contato entre diferentes comunidades, turistas e moradores locais. Neste quadro abaixo podemos relacionar os impactos socioculturais do turismo e que, de certa forma, foram analisados em Bonito/MS.



Quadro 12.2 – Resumo dos impactos socioculturais do turismo.

Fatores associados com o turismo	Impactos positivos	Impactos negativos
O uso da cultura como atração turística	Revitalização das artes tradicionais, festivais e línguas. Acréscimo das culturas tradicionais.	Mudança nas atividades tradicionais. Invasão da privacidade.
Contatos diretos entre turistas e moradores.	Ruptura dos estereótipos negativos. Aumento das oportunidades sociais	Aumento da comercialização. Introdução de doenças. Efeito demonstração.
Mudanças na estrutura econômica e papéis sociais	Maiores oportunidades econômico-sociais. Diminuição de desigualdades sociais.	Conflitos e tensão na comunidade. Perda da linguagem.
Desenvolvimento de infra-estruturas	Aumento das oportunidades de lazer.	Perda de acesso às atividades de recreio e lazer.
Aumento da população de turistas	Melhora das condições sanitárias, educação e melhora da qualidade de vida.	Congestionamento, multidão, aumento da criminalidade.

Fonte: OMT, 1997.

O quadro explica os impactos socioculturais com o turismo que podemos que vamos abordar na cidade de Bonito/MS, comparando o turista com o morador e os impactos que o turista traz a cidade. Salienta-se a importância do elemento sociocultural ser agregado no planejamento da atividade turística para que a experiência seja de qualidade. Somadas as estas questões aborda-se enquanto fator fundamental para os princípios de desenvolvimento da atividade turística, a evolução da percepção dos efeitos do turismo, a utilização da capacidade de carga social e psicológica do turista, a importância do consenso da comunidade local para com a atividade turística, além da participação da mesma.

Dessa forma, “o planejamento deve garantir um desenvolvimento integrado do turismo na comunidade receptora, assegurando a satisfação das necessidades dos turistas, e maximizando o bem-estar dos moradores” (OMT, 2001, p.223).

O turismo no município de Bonito/MS

Bonito é um município do interior do Mato Grosso do Sul, com uma população de 21.267 habitantes (IBGE, 2016). Está localizado no sudoeste do estado, a 295 km da Capital Campo Grande, encontra-se a 315 metros de altitude, possui uma área total de 4.934 km². Sua população é composta por 82,5% moradores da zona urbana. A



economia do município é oriunda de atividades agropecuárias e principalmente no turismo (SILVA; PADILHA, 2012, p. 04).

No documento “O sistema turístico de Bonito/MS” produzido pelo Conselho Municipal de Turismo da cidade, relata-se como ocorreu a inserção da atividade turística no município:

O turismo em Bonito teve seus primórdios na década de 1970, quando algumas pessoas, amantes da ecologia e cientistas se veem atraídos pelas raras belezas naturais. Neste período não havia um passeio organizado, nem uma mínima estrutura turística na cidade. O turismo como negócio, era visto por poucos. Já em meados da década de 1980, temos uma organização turística pitoresca. Passeios como a Gruta do Lago Azul, já com uma trilha rústica em seu interior possibilitam um passeio turístico. O Balneário Municipal Rio Formoso também recebe visitantes. Curiosamente os dois passeios turísticos que dão o ponto de partida para a fama de Bonito, estão em áreas públicas e são administrados pela Prefeitura Municipal de Bonito. Os turistas não representavam um grande número de pessoas. Em geral provinham do Estado de São Paulo, que após, ou antes de conhecer o Pantanal, davam uma “passadinha” em Bonito. Permaneciam em média de um a dois dias e, geralmente vinham em grupos dentro de ônibus de turismo. Entre o final da década de 1980 e início da década de 1990, vão surgindo novos passeios turísticos em Bonito dentro de fazendas particulares, que normalmente continuavam suas atividades rurais, como a pecuária. O interesse por Bonito vai aumentando, surgindo reportagens na TV, revistas e jornais. Também, não somente grupos que visitavam o Pantanal e, aproveitavam para “passar” em Bonito, mas começava a se perceber turistas em família, que se deslocavam em seus próprios carros (COMTUR DE BONITO/MS, s. d. p. 7).

Em relação às primeiras interações socioculturais ocorridas no destino, Banducci et al (2001 apud Silva; Padilha 2012) afirmam que

a comunidade local do Município de Bonito sofreu diversas influências culturais. Pessoas dos estados vizinhos vieram para o município de Bonito em busca de terras fáceis que o governo estava titulando a particulares, e toda essa movimentação de pessoas contribuiu para a formação da comunidade local do Município (SILVA; PADILHA, 2012, p. 6).

As autoras Priscila Vargas da Silva e Marilene Ramona Padilha realizaram a pesquisa através de um trabalho de campo na cidade de Bonito/MS que culminou com a publicação de um artigo intitulado “Turismo em Bonito/MS: a opinião dos moradores sobre as mudanças ocorridas na cidade”. Nessa perspectiva, tentaram entender a visão da comunidade local quanto às mudanças que o turismo proporciona na área urbana da cidade. Metodologicamente, utilizou-se de um mapa da área urbana de Bonito, visando



apreender a percepção dos moradores de seis bairros da cidade. Foram aplicados 211 questionários em 2011. A tabulação e análise dos dados foram realizadas por bairros, sendo eles: Centro, V. Marambaia, Vila Donária, Vila América, Vila Recreio e Vila Machado. Percebeu-se que nos bairros menores e mais afastados da área central, os moradores são menos afetados pelas mudanças ocasionadas pelo turismo, tendo em vista que as principais mudanças ocorrem no centro da cidade.

Diante deste contexto, entende-se como importante frisar as percepções e análises das autoras Silva; Padilha (2012, p. 10-16) mediante o objeto pesquisado e a temática sociocultural abordada nesta pesquisa:

1 - Segundo os moradores do município, os maiores beneficiados do turismo em Bonito são as empresas e o próprio município, isso porque segundo eles, as empresas cobram alto pelos produtos e serviços e os moradores, por precisarem também consumir, acabam pagando o mesmo valor que os turistas. Porém, eles acreditam que o turismo beneficiou a cidade na geração de empregos. Porém, “existem diferentes opiniões nos bairros, pois os bairros mais afastados não presenciam tanto o desenvolvimento urbano que acontece mais efetivamente no centro da cidade” (SILVA; PADILHA, 2012, p. 11).

2 - Percebeu-se que os moradores acreditam que o turismo continuará provendo melhorias e oportunidades, porque na opinião deles a atividade do turismo no município está ainda num processo inicial e tem um grande potencial a ser explorado.

3 - Os moradores afirmaram que o turismo trouxe problemas para a cidade. Os moradores tem conhecimento dos benefícios provenientes do turismo, mas estão cientes dos problemas causados pela atividade. Dentre os problemas, destacam-se: aumento de preços (trazendo aumento no custo de vida) e aumento da quantidade de lixo. Alguns moradores relataram que no período do carnaval é difícil conviver com o barulho e a bagunça no centro da cidade, os turistas ocupam todos os espaços e os moradores ficam sem opção.

4 - Sobre a relação entre os turistas e os moradores, a maioria não fica incomodado com a presença dos turistas, muitos dos entrevistados gostam da presença dos turistas, outros acham normal o movimento de pessoas de lugares diferentes, faz parte do cotidiano. Apenas o Centro e Vila Recreio possuem alguns moradores que se sentem incomodado com a presença dos turistas. No Centro os moradores tem muito



mais contato com os turistas do que nos outros bairros, e a Vila Recreio é o local de chegada dos turistas na cidade.

5 - Os moradores que responderam que se incomodam com a presença dos turista são em períodos específicos, nos meses de alta temporada, exemplo: carnaval, festival de inverno e final do ano, quando a cidade fica superlotada e os moradores perdem o seu espaço.

6 - Foi possível observar que os moradores entrevistados do Centro são os que mais acreditam que as mudanças na estrutura da cidade são desenvolvidas pensando na comunidade. Nos bairros, os moradores não acreditam que as mudanças na estrutura da cidade acontecem para eles, e sim para promover o bem estar dos turistas, tendo em vista que as melhorias acontecem nos lugares onde os turistas ficam e não nos bairros. O local onde fica concentrado o maior número de turistas é o Centro. Por isso as percepções são diferentes. Os moradores do Centro aproveitam das melhorias, independente das mesmas já estar destinadas aos turistas, pois eles estão ali. Para os moradores dos bairros, se a melhoria não acontecer onde vivem, eles não irão saber presenciar.

7 - Percebe-se nos moradores entrevistados, que a maioria da Vila Marambaia está satisfeito em presenciar as mudanças que ocorrem na cidade. Já os moradores do Centro estão parcialmente satisfeitos, sendo que veem as mudanças acontecendo mais no Centro onde o índice de insatisfação ou parcialmente insatisfeitos foram maiores do que nos menores bairros. As vilas mais afastadas do Centro ficaram parcialmente satisfeitas, pois não presenciam tantas mudanças, como relatado pelos moradores às mudanças na cidade ocorrem mais no Centro ou nos bairros próximo do Centro. Alguns dos moradores da Vila Machado relataram que, o seu bairro está como no início do desenvolvimento do turismo, que pouco se fez. Para os moradores do Centro, onde a ocorrência do turismo é muito maior, não é suficiente só as melhorias econômicas e na estrutura física da cidade, as mudanças devem ser pensadas de acordo com as necessidades dos moradores.

8 - A pesquisa também indicou que os moradores entrevistados da Vila Recreio e os do Centro ficaram divididos, exatamente a metade dos entrevistados se sente parte do turismo e outra não. Os moradores do Centro são os que mais têm contato com os

turistas, frequentam os mesmos lugares, e ao mesmo tempo a maioria dos entrevistados não se sentem parte do turismo. Essa é, sem dúvida, um questão interessante.

Após todas essas constatações, surgiu a necessidade de pesquisar novamente a temática sociocultural, tendo por base a análise dos resultados do artigo supracitado sendo, atualmente a perspectiva de 2016, além da teoria estudada na Unidade 12 - Impactos Socioculturais do Turismo, publicado pela OMT em 2001, uma obra fundamental a ser estudada nos cursos de graduação em Turismo.

Nesse sentido, espera-se que através desta atividade, reconhecer através de uma análise teórica-crítica, as diferentes percepções que os moradores de Bonito/MS têm em relação à atividade turística e, diante disso consiga-se identificar os principais impactos socioculturais que ocorrem no município.

Metodologia

A metodologia usada para este trabalho foi dividida em três partes. Para a realização da primeira parte deste trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, através da utilização de um artigo científico publicado em 2012 no “5º Congresso Latino-americano de Investigação Turística”, denominado “Turismo em Bonito/MS: a opinião dos moradores sobre as mudanças ocorridas na cidade”, que aborda a temática da atividade turística em Bonito/MS. As autoras Priscila Vargas da Silva e Marilene Ramona Padilha realizaram a pesquisa através de um trabalho de campo, onde foi aplicado o instrumento de pesquisa totalizando 211 questionários com os moradores da cidade buscando compreender o que o turismo gerou de impactos naquela comunidade.

Além deste artigo, utilizou-se também, como referencial teórico para embasamento da pesquisa, um dos capítulos do livro “Introdução do Turismo” da Organização Mundial do Turismo (2001) que trata sobre os impactos socioculturais.

A segunda parte caracterizou-se pela ida a campo, através da viagem técnica ao destino Bonito/MS, ocorrida na semana final de outubro de 2016, onde o instrumento de pesquisa foi aplicado. Anteriormente a isso, o instrumento foi produzido e discutido, sendo determinada a aplicação de 15 questionários no dia 29 de outubro de 2016, na qual os moradores responderiam 07 questões que foram elaboradas pelas alunas e professora para depois serem apresentados os resultados em sala. As pesquisadoras se dividiram para que o instrumento fosse aplicado de forma mais adequada.

Finalmente a terceira parte do trabalho foi o desenvolvimento e apresentação para o grupo de professores do 1º ano e colegas do relatório final ocorrida no dia 29/11/16, no qual discutimos aspectos gerais da viagem técnica, avaliamos o processo da atividade interdisciplinar e expomos nossas percepções diante da atividade e da própria viagem. Os resultados da pesquisa foram formatados e apresentados através de gráficos, os quais facilitaram a visualização e percepção dos resultados.

Resultados da pesquisa de campo

Para aplicarmos este questionário com os moradores nos dividimos em duas equipes, cada uma das equipes foram para um lado da cidade e interagiu com o morador local. Segue a baixo os resultados todos em gráficos que foram elaborados e tabulados pelo grupo de pesquisa:

Questão 1 - Onde você mora?

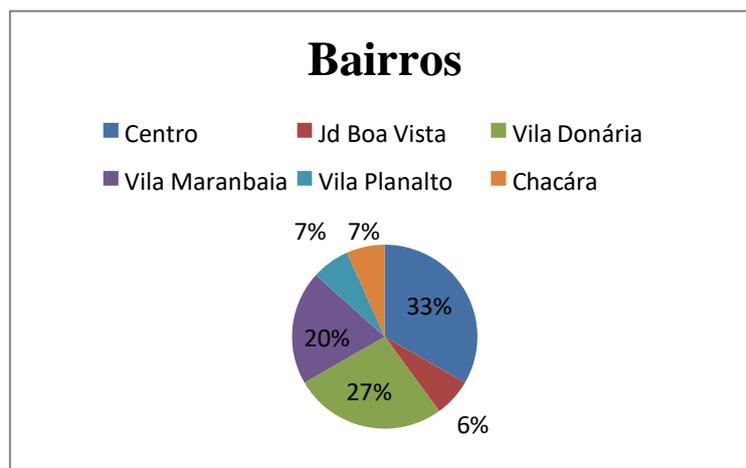


Gráfico 1 – Bairros

No primeiro gráfico observamos que a maioria dos moradores entrevistados mora no Centro ou na Vila Donária, onde percebemos que nos questionários das autoras SILVA; PADILHA (2012, p. 10) uma das questões era que os moradores mais entrevistados eram os que moravam nesses mesmos bairros. O interesse em saber em qual localidade o morador local habitava era no sentido de buscar entender as percepções diferenciadas encontradas nesses dois “tipos de moradores”. Sabe-se que a atividade turística explorada em Bonito/MS ocorre em seu receptivo e infraestrutura

turística sobretudo, no centro da cidade e alguns atrativos encontram-se espalhados na zona rural. Dessa forma, de acordo com Silva; Padilha (2012, p. 16) “Bonito se divide em duas cidades distintas, Centro e bairros. O Centro é o local onde mais se concentram as mudanças devido ao turismo. [...] os moradores do centro são os que estão mais envolvidos com atividades turísticas”.

Questão 2 - Você acha que o turismo traz benefícios para Bonito?

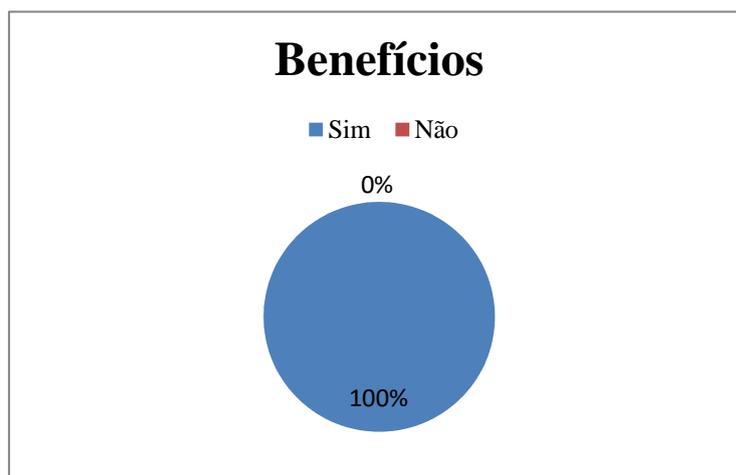


Gráfico 2 – Benefícios

No segundo gráfico podemos observar que todos os moradores entrevistados dizem que o turismo traz benefícios para a cidade. Dessa forma, indagou-se quais seriam esses benefícios, que certamente poderíamos analisar enquanto impactos positivos da atividade:

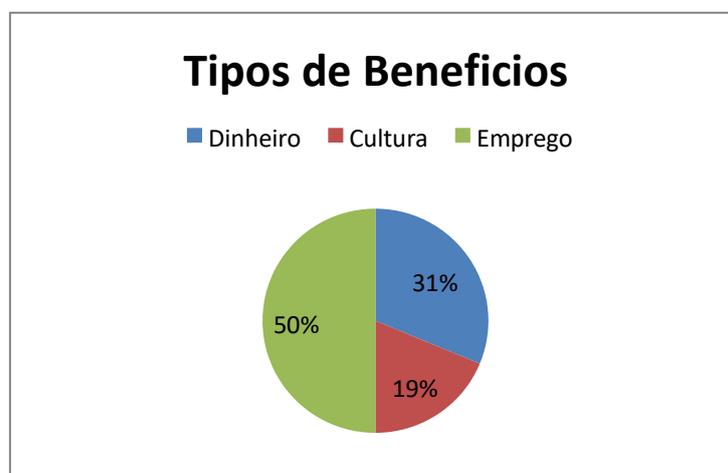


Gráfico 3 - Tipos de benefícios

Já os benefícios que eles apontam são em grande maioria relacionados à emprego e dinheiro, pois muitos dos que foram entrevistados trabalham ou dependem do turismo na cidade. Silva; Padilha (2012, p. 10) apontam os benefícios elencados em sua pesquisa: mais emprego, melhorias pra cidade, mais renda, progresso mais rápido, mais investimentos.

Questão 3 - Você acha que o turismo traz problemas para Bonito?

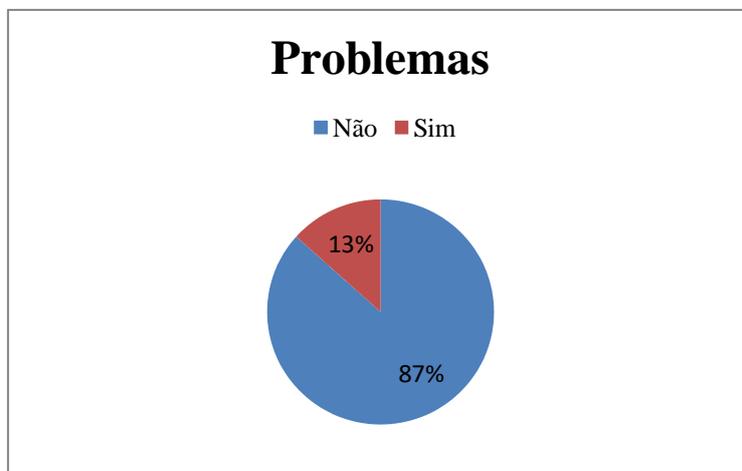


Gráfico 4 – Problemas

Podemos observar que 87% dos moradores não apresentaram nenhum tipo de problema que o turismo traga para a cidade, que não é o mesmo caso que é apresentado por SILVA; PADILHA (2012, p. 12) no artigo, pois para os moradores que elas entrevistaram, o turismo traz sim problemas para a cidade, sendo os principais destacados: mais lixo e aumento de preços. No entanto, questionamos os 13% dos moradores respondentes a fim de saber quais seriam esses problemas, que certamente poderíamos analisar enquanto impactos negativos da atividade:

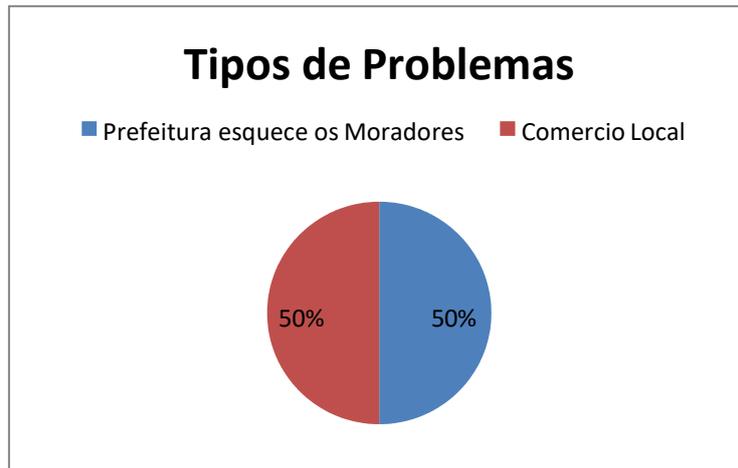


Gráfico 5 - Tipos de problemas

Podemos que as respostas dividiram-se em partes iguais sobre os tipos de problemas que o turismo traz para a cidade: prefeitura esquece os moradores e problemas com comércio local. Tais dados são totalmente diferentes dos problemas apresentados por SILVA; PADILHA (2012, p. 12), onde destacam: lixo, drogas, barulho, poluição ambiental, aumento de preços, prostituição, bagunça.

Questão 4 - Quem são os mais beneficiados com o turismo na cidade?



Gráfico 6 – Beneficiados com Turismo Local

Aqui foi apresentada a seguinte questão ao morador: “Para você quem são os mais beneficiados com o turismo na cidade?”. A grande maioria que foi de 31% respondeu que o mais beneficiado é o próprio município, pois o mesmo fica com grande

maioria das verbas e distribui para as empresas que foi 25% das respostas. O morador recebeu 19% das respostas. Esse padrão também foi seguido na pesquisa de SILVA; PADILHA (2012, p. 10), sendo que os beneficiados apontados foram, respectivamente: município, empresas e uma pequena parte dos respondentes assinalaram o morador enquanto beneficiado com o turismo.

Há que se apontar, neste caso, a questão do voucher único utilizado no município. Segundo o Comtur de Bonito/MS:

Já em 1995, sendo a primeira ação do recém criado Conselho Municipal de Turismo, o *voucher único* é criado, sendo um documento padrão controlado pela Prefeitura Municipal de Bonito. Isso possibilitou um melhor controle tributário, estatístico e até um medidor da capacidade suporte de cada atrativo, além da credibilidade entre consumidores, prestadores de serviço e empresas (COMTUR DE BONITO/MS, s. d., p. 3).

Questão 05 - O que o turista representa para você?

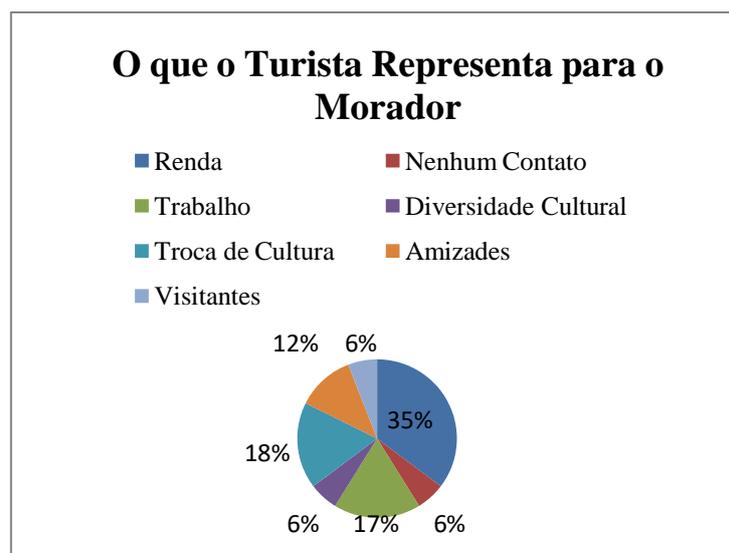


Gráfico 7 – Representação do Turista para o morador

Neste gráfico a maioria dos entrevistados respondeu que o turista apenas representa renda para o morador, pois, é desta forma que os mesmos sobrevivem, com os gastos do turista na cidade. Outros elementos apontados foram: trabalho, amizades e troca de cultura. Uma pequena parcela apontou que não tem contato com o turista e outros ainda: renda, visitantes e diversidade cultural.

Questão 6 - Para você, o turismo é bom, porque...

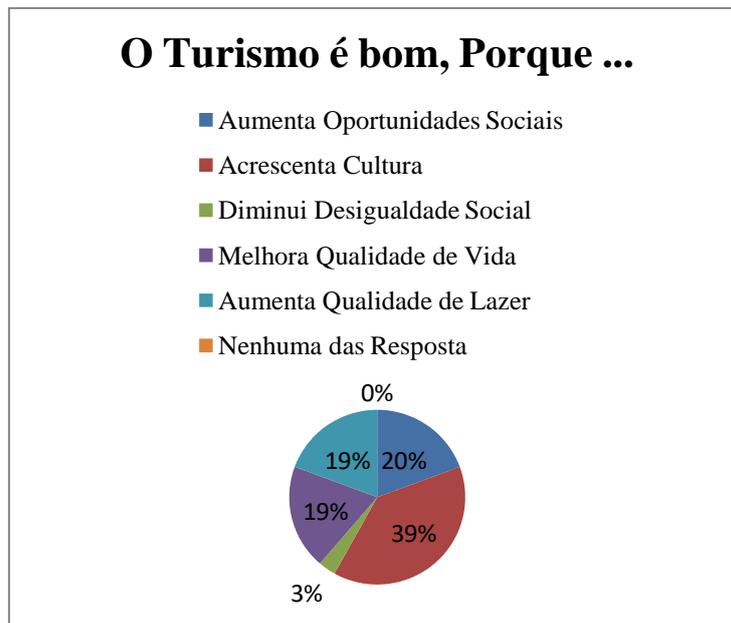


Gráfico 6 – Impactos socioculturais positivos do turismo

Nesta questão utilizamos por base os elementos socioculturais associados com o turismo produzidos num “quadro resumo” pela OMT (2001, p. 223), na intenção de verificar se os mesmos ocorriam no município e na possibilidade de comparação com os dados da pesquisa. Os fatores elencados para as respostas dos moradores foram:

- 1 - aumenta as oportunidades sociais;
- 2 - acrescenta a cultura;
- 3 - diminui as desigualdades sociais;
- 4 - melhora a qualidade de vida;
- 5 - aumenta a oportunidade de lazer;
- 6 - nenhuma das respostas

Diante de tais dados, podemos observar que os impactos positivos da atividade turística em Bonito foram descritos como: 39% respondeu que o turista acrescenta cultura e 3% respondeu que o turismo diminui desigualdade social, pois sempre que o turista chega na cidade ele traz algo diferente para mostrar para o morador na qual ele vai ter mais contato. Outros impactos positivos citados foram relacionados à qualidade de vida, lazer e oportunidades sociais, em torno de 20% cada resposta.

Questão 7 - Para você, o turismo é ruim, porque...

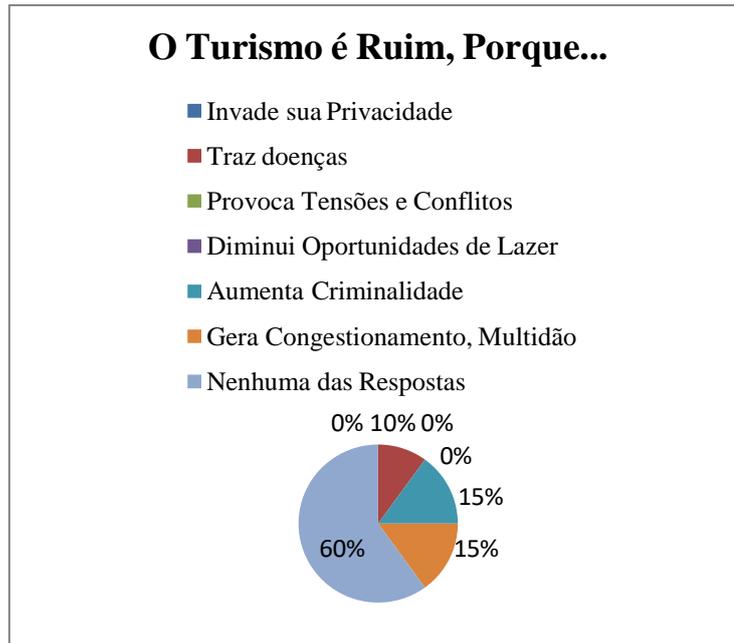


Gráfico 7 - Impactos socioculturais negativos do turismo

Nesta questão utilizamos por base os elementos socioculturais associados com o turismo produzidos num “quadro resumo” pela OMT (2001, p. 223), na intenção de verificar se os mesmos ocorriam no município e na possibilidade de comparação com os dados da pesquisa. Os fatores elencados para as respostas dos moradores foram:

- 1 - Invade sua privacidade;
- 2 - Traz doenças;
- 3 - Provoca tensões e conflitos;
- 4 - Diminui oportunidades de lazer
- 5 - Aumenta criminalidade;
- 6 - Gera congestionamento, multidão
- 7 - Nenhuma das respostas

Diante de tais dados, podemos observar que os impactos negativos da atividade turística em Bonito. Podemos observar que 60% dos moradores que foram entrevistados assinalaram “nenhuma das respostas”, sugerindo, dessa forma que a atividade turística na cidade não tem aspectos negativos. Os outros elementos citados foram: 15% gera congestionamento, multidão e invadem a privacidade somente nos períodos de maior fluxo turístico (alta temporada) e os outros 10% responderam que os esses impactos



negativos são as doenças trazidas pelos turistas, salientando que esse aumento acontece associado com o evento Carnaval. Outros 15% responderam que o fator criminalidade é um aspecto negativo que ocorre juntamente com o turismo no local.

Conclusões e percepções na pesquisa

De acordo com a pesquisa elaborada procurou-se verificar os impactos socioculturais positivos e negativos analisados e teorizados na abordagem acadêmica, utilizando-se sobretudo, os referenciais OMT (2001) e SILVA; PADILHA (2012). Além disso, as percepções dos moradores locais foram importantes no sentido de identificar quais impactos influenciam a relação turista x morador na atualidade e foram exemplificadas na abordagem de campo através da aplicação dos questionários.

Além dos moradores e dos turistas, o grupo pesquisador também pode experimentar algumas percepções. Algumas percepções que tivemos com a apresentação deste questionário para os moradores é que os mesmos tinham certo receio em nos responder, pois como algumas questões falavam de turistas e eles sabiam que nós aplicadoras dos questionários não éramos da cidade e estávamos lá como turistas, tinham medo de falar algo que poderiam passar má impressão. Outros moradores não sabiam mesmo como falar dos turistas e se sentiam por vezes, incomodados com tais perguntas. Durante a aplicação, tivemos algumas negativas, pois os moradores não queriam responder um questionário de faculdade e outros alegaram que não tinham tempo, pois estavam em seu comércio. Houve ainda um morador que disse que era surdo e não entenderia as perguntas.

Nesse sentido, nota-se como é importante que a comunidade local perceba e receba benefícios da atividade turística. Por isso, buscando evitar conflitos entre moradores e turistas, é essencial oportunizar aos moradores a participação na atividade. Dessa maneira, o morador terá expectativas mais realistas sobre o que pode esperar em relação ao turismo e se sentirá mais motivada em relação à proteção de seus atrativos turísticos. Paralelamente também é importante que os turistas também se conscientizem de que a sua presença também poderá ocasionar impactos. Saber valorizar a riqueza do entorno sociocultural que os acolhe é fundamental nesse processo (OMT, 2001, p. 223).

Assim, conclui-se que este trabalho realizado juntamente com a viagem técnica veio para esclarecer algumas questões sobre os impactos positivos e negativos que os



moradores enfrentam com a atividade turística explorada no município. Recomenda-se, ainda que futuras pesquisas sejam elaboradas no sentido de uma amostra mais significativa que possa, de fato, analisar os impactos socioculturais, tanto da ótica do morador, como também do turista.

Referencial teórico

BALANZÁ, I; NADAL, M. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

COMTUR BONITO/MS. O Sistema Turístico de Bonito/MS.

LEMOS, L, de. **Turismo: que negócio é esse?** 3. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

SILVA; P. V.; PADILHA, M. R. **Turismo em Bonito/MS: a opinião dos moradores sobre as mudanças ocorridas na cidade**. Anais do 5º Congresso Latino-Americano de Investigação Turística / [realização do] Grupo de Pesquisa Turismo, Conhecimento e Inovação; organização [de] Cynthia Watanabe Corrêa. - São Paulo: EACH/USP, 2012.

OMT. **Introdução ao Turismo**. São Paulo, Roca, 2001. Unidade 12 - Impactos socioculturais do Turismo.